

ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DA ARGENTINA E BOLÍVIA NO PERÍODO DE 2003-2010

Autora: LÍlian Nogueira Rolim

Orientador: Pedro Paulo Zahluth Bastos

UNICAMP – Instituto de Economia

Agência financiadora: CNPq – PIBIC

Palavras-chave: Balanço de Pagamentos – Argentina – Bolívia

Email: 1106103@dac.unicamp.br

Introdução

O objetivo principal e a razão que nos levou a essa pesquisa foi analisar as causas da redução da vulnerabilidade externa dos países da América do Sul, principalmente da Argentina e Bolívia, nos anos 2000. Para tanto, buscamos avaliar o comportamento do Balanço de Pagamentos desses países, identificando as mudanças no comércio e, também, na conta financeira.

É interessante notar a importância dessa pesquisa no sentido de compreender a melhor reação da região à crise mundial que se iniciou em 2008. Buscamos explicar como, ao longo da última década, modificou-se a estrutura financeira e as relações comerciais desses países, proporcionando mais estabilidade e segurança diante de mudanças no cenário internacional.

Dentre os fatores de maior destaque, podemos destacar o ciclo de alta de preços das commodities – principalmente em função do crescimento da China –, o crescimento do IDE, melhora no saldo de reservas de divisas e do endividamento. Um fator qualitativo muito importante foi o aumento das relações dentro da região, na qual o Brasil se coloca como principal líder, para manter os fluxos de comércio.

Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho consistiu, principalmente, na análise das séries históricas do Balanço de Pagamentos dos dois países. Avançou-se na construção de indicadores da evolução da inserção externa desses países, tanto na conta financeira (como fluxos de IDE) quanto na conta comercial (exportações e importações, inclusive por intensidade tecnológica e por destino e origem geográfica) A partir daí, alguns indicadores foram elaborados a respeito da evolução do passivo externo e endividamento dos dois países.

Foram consultadas as bases de dados da Cepal, UnctadStat e dos Bancos Centrais da Argentina e da Bolívia.

Resultados e discussões

Argentina

O país manteve superávit comercial durante todo o período, e as relações comerciais dentro da região se tornaram mais importantes, sendo o Brasil seu principal parceiro. O país continua a concentrar as exportações em produtos primários e recursos naturais e as importações em produtos de média intensidade tecnológica e de alta tecnologia.

A dívida externa total diminuiu consideravelmente em termos absolutos e em relação ao PIB. O país apresentou queda na relação dívida pública/PIB e aumento significativo dos fluxos de IDE recebidos. As reservas internacionais apresentaram crescimento de 100%, importante indício da redução da vulnerabilidade externa.

Bolívia

O país acumulou superávits comerciais crescentes até 2009. Grande representatividade do comércio intra-regional, mas é altamente especializado em produtos primários e matérias-primas. Apresentou aumento absoluto da dívida pública, mas ela passou a representar uma parte menor do PIB (deixou de ter déficits primários a partir de 2004). A dívida externa se manteve estável, diminuindo sua representação em relação ao PIB. A dívida externa líquida tornou-se negativa a partir de 2007, indicando a grande acumulação de reservas cambiais. Esta decorreu não apenas dos saldos comerciais, mas do fato de o IDE teve crescimento de 400% no período.

Conclusões

A pesquisa nos deu elementos para confirmar nossa hipótese inicial de que as restrições cambiais ao crescimento dos países da América do Sul reduziram-se ao longo do último ciclo expansivo da economia mundial, deixando boa parte das economias da região menos vulnerável à crise financeira de 2007/2008.

Na questão comercial, o que mais se destacou foi a grande concentração das exportações em produtos primários e matérias-primas. Isso foi positivo no período porque nós nos encontrávamos diante de um ciclo de alta de preços de commodities (em função da expansão chinesa e a demanda gerada por ela), mas é um fato que merece atenção, pois quando houver reversão desse ciclo, esses países podem voltar a ser vulneráveis. Ademais, a concentração da pauta exportadora de ambos países pode levar a maior fragilidade externa também.

A integração com a região foi um fator importante, mas a economia brasileira se diferencia muito das outras da região, o que pode ser um obstáculo à integração, pela escassa importância do comércio intra-industrial.

Os dois países conseguiram quitar suas dívidas com o FMI e melhorar suas capacidades de pagamentos das dívidas externas e públicas, que passaram a representar uma porcentagem menor do PIB.

As possibilidades de financiamento de novos projetos melhoraram significativamente para os dois países, por causa da redução de taxas de juros, da melhoria do orçamento fiscal e do crescimento de sua atratividade para investimentos estrangeiros, com grande concentração de IDE nos setores de média intensidade tecnológica.